

***Vinte e cinco anos de
identidade!: a Teologia
Negra em seu devir
negro***

**Twenty-five years of
identity !: black theology
in its black due**

Ronilso Pacheco

Teólogo pela PUC-Rio. Master's candidate no Union Theological Seminary. Universidade de Columbia, Nova Iorque.
E-mail: ronilsops@gmail.com

O periódico *identidade!* é um dos mais importantes periódicos acadêmicos do Brasil, que versa sobre a temática Negritude. Não há dúvidas de que é um periódico que se tornou vanguarda nas discussões sobre identidade, negritude e interdisciplinaridade. O professor Peter Nash foi não apenas um de seus fundadores, desde 1996, como um dos principais nomes a contribuir para a produção de uma Teologia Negra no Brasil.

Às vésperas de completar 25 anos, em 2021, o *identidade!* testemunha, simultaneamente, a retomada da Teologia Negra no país e o momento em que a pauta racial ganha novo ímpeto de explosão e reverberação, em meio aos novos confrontos e vigor dos levantes antirracistas em todo o mundo, desde o assassinato do americano George Floyd, e no Brasil em particular, entre o assassinato do menino João Pedro no Rio de Janeiro, e o espancamento até a morte do João Alberto Freitas em um supermercado no Rio Grande do Sul.

É neste contexto que o dossiê desta edição é “Teologia Negra: encarnação e diáspora” e busca não apenas refletir sobre o status e atualização da Teologia Negra, mas também contribuir para que novas vozes se ergam e sejam descobertas. É um bom momento para pensar que contribuições a Teologia Negra tem dado e pode continuar a dar na disputa por um mundo igualitário e antirracista. Encarnação e Diáspora é, portanto, a provocação para uma reflexão profunda e práxis dos desdobramentos, alcance e papel da Teologia Negra no mundo hoje.

Falar em diáspora, é falar de movimento, de deslocamento. Um dia esse deslocamento foi tráfico, sequestro e aprisionamento. E aqui, tráfico, sequestro e aprisionamento não está restrito apenas às violências impostas aos corpos negros de África, mas também aos seus saberes, espiritualidade e cultura. Mas este deslocamento, também, subversivamente, se tornou fuga, resistência e reinvenção libertária.

E, de igual modo, esta fuga, esta resistência e reinvenção libertária também dizem respeito aos saberes, espiritualidades e culturas que foi empreendida inteligentemente na diáspora. Isto também foi a encarnação. A Teologia Negra encarnou-se no corpo negro, nos jogos de corpos, nas comunidades construídas para lutar, sobreviver e viver. As muitas dimensões da vida concreta dizem

respeito à Teologia Negra, e a Teologia Negra diz respeito à complexidade da vida concreta que é atravessada pela fé e pelo poder de ser livre.

Como não poderia deixar de ser, nós iniciamos esta edição com um artigo que nos apresenta um pouco da vida e da obra, a contribuição, do querido professor Peter Nash. Evidentemente, a busca e construção de uma Teologia Negra no Brasil ainda persiste, e está para muito além de Nash. No entanto, não dá para traçar esta trajetória da Teologia Negra no Brasil sem considerar o que foi feito por Nash.

Seu compromisso com a Academia, com a Bíblia, com a Igreja, e, sobretudo com o Povo Negro, foi determinante para lançar as bases de um caminho de produção e reflexão sobre como, no Brasil, o povo negro poderia ter a teologia ao seu lado e ao lado de sua luta. Em “Identidade, negritude e hermenêutica”, Ricardo Willy Rieth nos dá uma introdução à potente história do professor Nash.

Em “Identidade decolonial e diáspora”, nós temos o prazer de ler a reflexão do monge Marcelo Barros, de longa jornada e produção para a Teologia da Libertação na América Latina. Barros nos apresenta a proposta de uma teologia Afrolatíndia, que ele descreve como uma “amplitude teológica e de espiritualidade que contemple a a herança brasileira como um lugar de passagem”.

E isto é extremamente poderoso para a realidade brasileira. Aqui, mesmo sem notar ou citar, Barros encontra diálogo com a “América” e a “amefricanidade” de Lélia González, ao enfrentar o desafio de nos fazer pensar algo que surge de nós, amefricanos ou afrolatíndios, e não dos saberes importado por nós.

O teólogo Emiliano Jamba João nos apresenta o artigo “Porque, na esperança fomos salvos”, em que ele propõe “uma Teologia Negra diaspórica e encarnacional”. Africano angolano que estudou e reside no Brasil, Emiliano afirma o caráter diaspórico da Teologia Negra, e isto é fundamental para entender que, embora o *locus* marque o lugar da Teologia Negra, como qualquer outra teologia, este *locus* não está desprovido do papel exercido pela diáspora. Sim, a Teologia Negra também atravessou o Atlântico Negro, atravessou as *plantations* do caribe e habitou os quilombos brasileiros.

A panamenha Jocabed Solano nos oferece uma reflexão sobre “Teologia Negra: encarnação e diáspora” que subverte a lógica da reflexão academicista e se permite compartilhar a “reflexão encarnada”, ou como diria a grande escritora brasileira Conceição Evaristo, sua “escrevivência”. O artigo de Jocabed nos mostra sua história conectada com a história de seu povo, a nação Guandule. No relato de seu povo, a Teologia Negra tem corpo, liturgia, força e subversão.

Com Graham McGeoch e Daniel Joaquim, em “Teologia, economia e ecologia”, teremos a oportunidade de nos inserirmos em um debate extremamente atual e que nos situa da contextualização e contemporaneidade da Teologia Negra, a partir das reflexões levantadas na série de encontros no continente africano sobre os assuntos que dão título ao artigo.

Os encontros foram promovidos em Pretoria, África do Sul, Acra, Gana e Nairóbi, Quênia e incluíram participação de quatorze países africanos. Impossível pensar encarnação sem refletir sobre

o papel e a influência da economia e, hoje mais do que nunca, o impacto das ações humanas e interesses humanos para o meio ambiente. É fundamental saber que a Teologia Negra não trataria da libertação dos oprimidos, principalmente o povo negro, sem considerar como a opressão se materializa economicamente.

Em parte, fecharemos como abrimos. O artigo de Gunter Bayerl Padilha, “A Gênese das reflexões sobre negritude na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil”, parte da chegada do professor Peter Nash como primeiro professor negro da Escola Superior de Teologia, e suas provocações de uma leitura negra da bíblia, para pensar a trajetória de autocrítica e mudança de perspectiva dentro da própria IECLB.

A geração formada por Nash, os primeiros alunos negros a formarem o Grupo de Negros e Negras da EST significou uma abertura de caminhos que marcaria não apenas a instituição, mas a produção acadêmica de negros e negras no Brasil sobre teologia e diálogo inter-religioso, as novas aproximações e abordagens e olhares “teológicos” para as religiões de matriz africana e a história negra brasileira.

Assim, o leitor tem em mãos um dossiê que se mostra também como um documento. Um registro que amplia discussões e perspectivas da Teologia Negra encarnada no Brasil, ao mesmo tempo em que está conectada com o mundo.

Boa leitura a tod@s!